

Edifícios e Monumentos da Região Autónoma da Madeira intervencionados pela D.G.E.M.N. - Arq.to Victor Mestre

Por Rui Carita

Nos inícios dos anos 80, o arquitecto Victor Mestre deslocou-se à Madeira para estudar e levantar o património edificado rural, com vista a um futuro inquérito e levantamento da Arquitectura Popular Insular, trabalho igualmente desenvolvido no vizinho arquipélago das Canárias. Estes primeiros trabalhos foram depois editados no *Jornal dos Arquitectos*, entre 1985 e 1986, e, de forma mais alargada, sob o título *Levantamento da Arquitectura Popular do arquipélago da Madeira, Património Atlântico. Bases para a sua reabilitação enquanto Património Cultural*, serviriam de tese de mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, orientada pelo professor Arq. Fernando Távora e apresentado na Universidade de Évora, em 1997, que tivemos a honra de arguir.

A tese em questão, tendo por base um aturado e minucioso levantamento de campo, alarga-se ainda na sua visão aos vizinhos arquipélagos dos Açores e das Canárias, e coloca aspectos excepcionalmente pertinentes da adaptação da estrutura mediterrânea da cultura ibérica ao espaço alargado do Atlântico. O trabalho abre um importante leque de pistas interdisciplinares, assim como alerta para a existência de bitolas e métricas, materiais e técnicas ancestrais, que aqui se mantêm e têm passado, até certo ponto, despercebidas, demonstrando um profundo conhecimento da Região Autónoma e um grande respeito para com toda uma actividade ancestral dos anónimos mestres de obras insulares.

Como refere então Vitor Mestre, a reabilitação cultural como património colectivo insular das vivências rurais que criaram a diversidade da vida rural madeirense, permitiria equilibrar o Homem e a paisagem em termos de contenção do fenómeno da urbanização galopante e da descaracterização da paisagem insular. Com uma política integrada de desenvolvimento e preservação, seria muito possível criar fontes de rendimento alternativas, com uma melhoria geral da qualidade de vida destas populações, preservando para o futuro como memória de toda uma sociedade, o património arquitectónico rural madeirense.

Será este mesmo espírito que, mais tarde, virá a tentar alargar e incutir em todas as obras que projectou, coordenou e acompanhou na Região Autónoma da Madeira.

Entretanto, entre 1984 e 1985, tinha trabalhado no Centro Histórico do Funchal, para o gabinete do arquitecto Rafael Botelho, na prossecução de uma nova *Prospecção e Gestão do Espaço Urbano - Inventário, Análise Terapêutica e Intervenção*, com vista à revisão do *Plano Director do Funchal*, que este gabinete realizara 15 anos antes, em 1969. Esta experiência valeu-lhe então, através de uma profunda relação com o património histórico edificado, um profundo conhecimento do valor e da relação estabelecida dos principais monumentos da Região com as suas envolvências.

Passando a trabalhar na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, dada a sua experiência, a partir de 1995, foi encarregado de acompanhar as obras da responsabilidade daquela Direcção-Geral levadas a efeito na Região e, especificamente, as obras em curso no

Palácio de São Lourenço, então residência oficial do Ministro para a Região Autónoma da Madeira.

As obras decorrentes no Palácio de São Lourenço, como já escrito, haviam despertado alguma polémica e, a partir de 1994, com a abertura da exposição permanente na antiga porta e casa da guarda, da responsabilidade dos militares e organizada sob pressupostos patrimoniais diferentes, houve que repensar todo o trabalho desenvolvido na parte civil. Assim, com base em equipas habilitadas, com técnicos de mobiliário e de pintura, iniciou-se nos anos seguintes um vasto trabalho de reabilitação e restauro, que conferiram a todo o Palácio uma nova dignidade e permitiram mesma a sua abertura ao público.

Nestes trabalhos serviu de elemento de ligação o Arq. Vitor Mestre, acompanhando os respeitantes à arquitectura, como o de reabilitação da antiga *Casa do Fresco* e das suas envolências, como o restauro do enorme painel de azulejos figurando São Lourenço, assim como aconselhando e contactando as equipas mais habilitadas para os restantes trabalhos.

Nessa sequência, a sua actividade estendeu-se igualmente à parte militar, acompanhando as obras de reabilitação da antiga *sala de armas* do baluarte joanino, onde se procuraram as primitivas canhoneiras e o chão inicial, da prospecção arqueológica do baluarte-cisterna e da execução do corredor interno das repartições militares, que incorporou o que restava da antiga chaminé dos séculos XVII / XVIII em cantaria vermelha de Cabo Girão.

O acompanhamento deste e de outros trabalhos, levaram ao estabelecimento de um novo quadro de trabalho entre a Direcção-Geral e a Região Autónoma, consumado, em 1998, com um protocolo com a Direcção Regional dos Assuntos Culturais, que se estendeu à inventariação geral do património edificado da Região, que passou a integrar a base de dados nacional do *site da Internet* da Direcção-Geral.

Entretanto, a actividade do Arq. Vitor Mestre na Região estendeu-se, em colaboração com a Direcção Regional dos Assuntos Culturais, ao acompanhamento das obras em curso no Convento de Santa Clara, na Sé do Funchal e na Igreja e Colégio dos Jesuítas. Paralelamente e na área do Funchal, para além de pareceres e contactos para obras pontuais, executou ainda o projecto de reabilitação para a Torre do Capitão, em Santo Amaro, obra ainda em curso.

Na costa Oeste acompanhou as obras das Igrejas Matriz da Madalena do Mar e da Calheta, assim como na costa Este, as obras da Matriz de Machico, da Capela de São Roque e do Aqueduto da mesma cidade, sendo também o autor do projecto das duas últimas obras.

Também na zona Este da Ilha, na área da cidade de Santa Cruz, desenvolveu o projecto de reabilitação da chamada Fonte dos Ingleses, ou do Bispo, no Santo da Serra e acompanhou as importantes obras da Matriz de Santa Cruz, de que executou parte dos projectos, assim como projectou o novo Centro Paroquial, com residência, cartório e salão paroquial, numa interessante e bem conseguida articulação com a Igreja e com a Misericórdia.

De uma forma muito específica, a actividade do arquitecto Vitor Mestre na Região Autónoma da Madeira tem sido pautada sempre por um profundo respeito pelo património construído e pelos seus utentes, procurando criar um espaço privilegiado para a reflexão sobre a história das diversas construções em causa, e interligando de forma segura a evolução da actual

consciência patrimonial e cultural com as técnicas e os materiais utilizados ao longo dos anos.

Nestas intervenções de salvaguarda e de valorização realizadas cabem, naturalmente, a reflexão dos aspectos vivenciais da sociedade que, no tempo, têm assumido diferentes expressões na articulação e ordenação dos espaços construídos e na sua ordenação. Pensamos assim que, com base em longas horas de conversa e troca de opiniões, sempre foi levado em linha de conta que o património é um espaço para ser vivido e fruído, embora e ao mesmo tempo, tenha que servir as necessidades actuais da sociedade que o utiliza, mas de forma a se tornar num elemento de referência e de reverência para com quem o construiu.